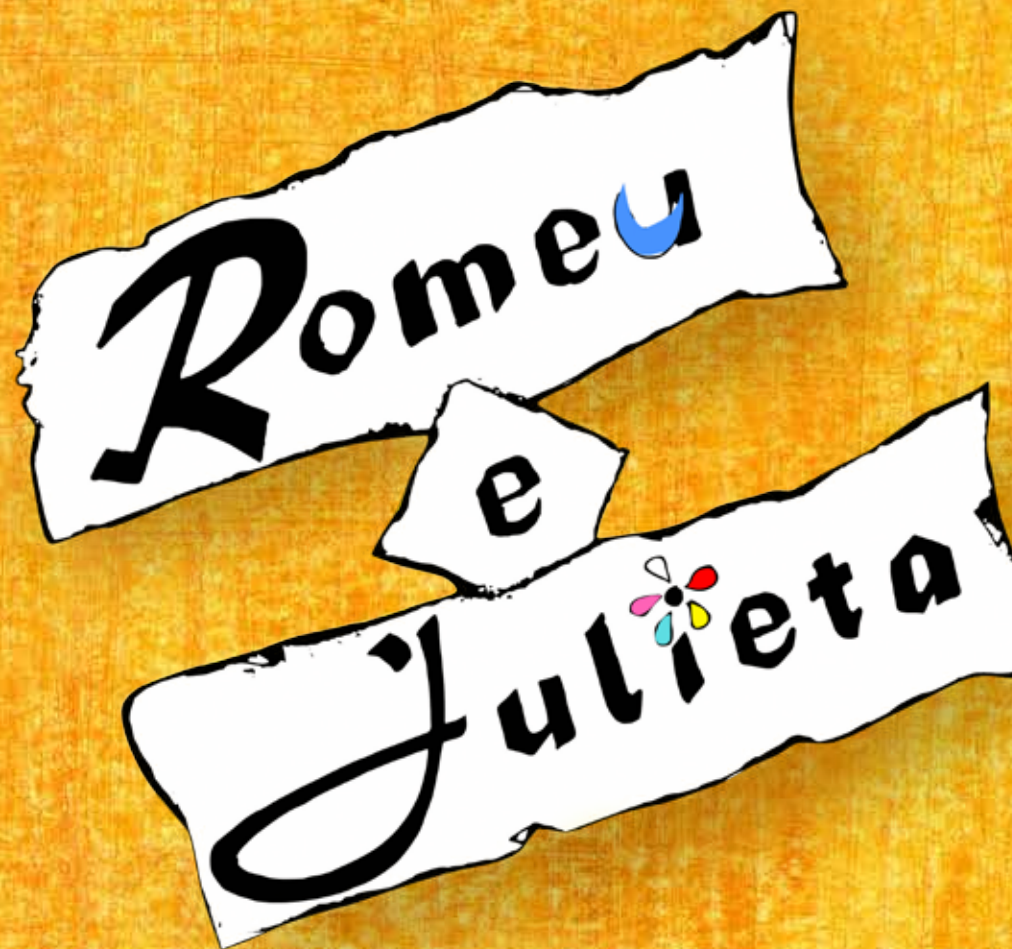


The title 'Romeu e Julieta' is presented on three white, torn-edge paper strips against a textured yellow background. The top strip contains 'Romeu' in a large, black, cursive font, with a small blue crescent moon above the 'u'. A small, separate strip with the letter 'e' is positioned between the top and bottom strips. The bottom strip contains 'Julieta' in a large, black, cursive font, with a small, multi-colored flower above the 'i'.

Romeu e Julieta

de William Shakespeare
direção de Angelo Faria Turci

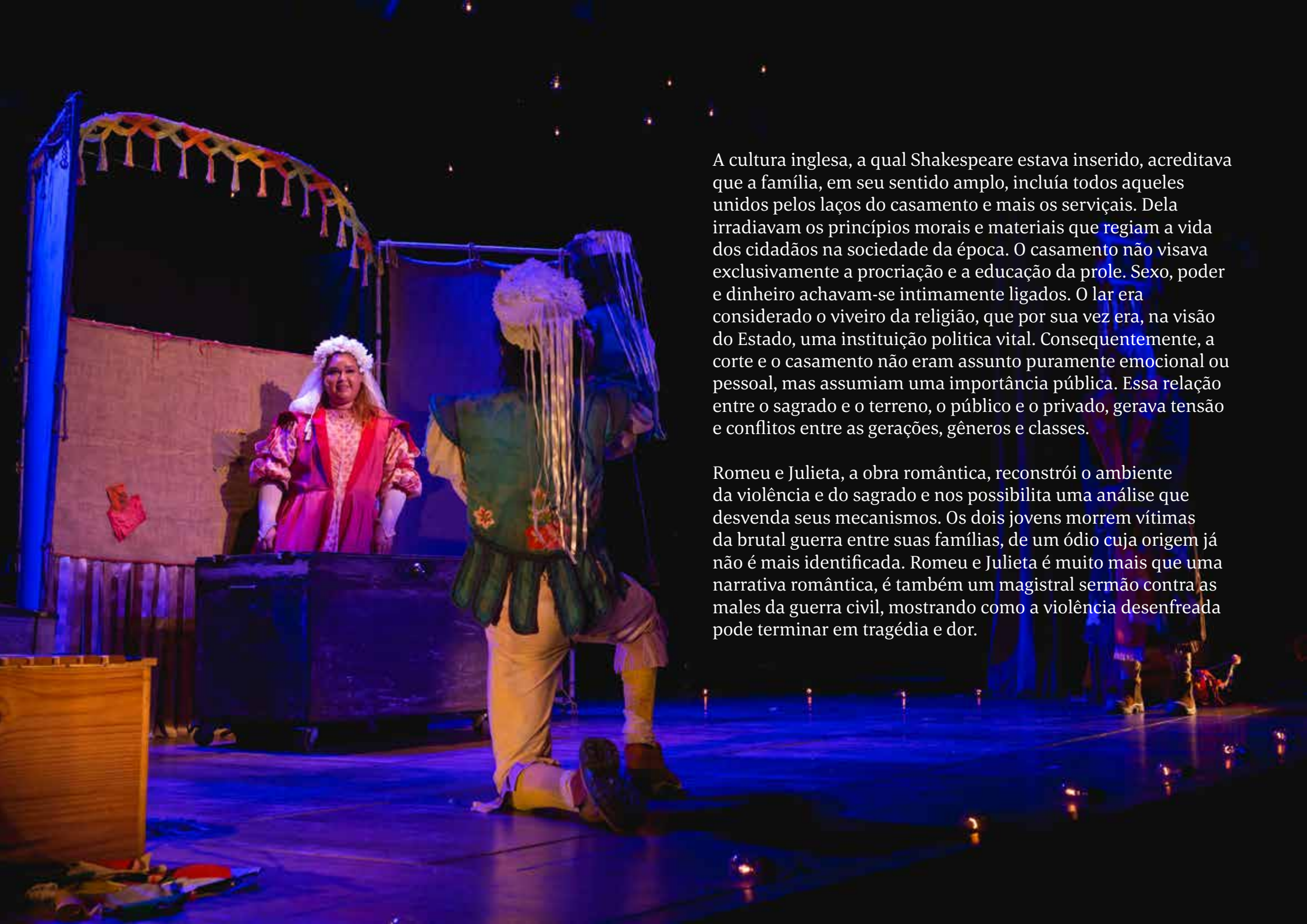




Romeu & Julieta

A famosa história da destruição dos dois jovens amantes de Verona por uma combinação entre destino e fatalidade, foi escrita entre 1592 e 1594 a partir de um poema narrativo - *Romeus and Juliet* - de Arthur Brooke. Para entendermos porque Romeu e Julieta atravessou centenas de anos, e provavelmente atravessará outras centenas, temos que observar a beleza de seus versos e também a criativa construção dos personagens, além de uma trama altamente engenhosa, onde amor, traição e morte andam lado a lado. Uma obra onde a agudeza mental dos personagens são muito bem temperadas, e assim é Julieta, a jovem heroína da casa dos Capuleto que simula a sua própria morte como única alternativa de fugir a um destino que se mostra implacável, fruto da intolerância paterna. Lamentavelmente seu plano não deu certo.

Esta tragédia shakespereana, não é significativa apenas por focar o amor proibido entre dois jovens na Verona renascentista, mas também por denunciar a hipocrisia e as convenções sociais, os interesses econômicos e a sede de poder, elementos que engendram inevitavelmente a intolerância e condenam o sentimento nobre que brota dos corações de Romeu e Julieta.



A cultura inglesa, a qual Shakespeare estava inserido, acreditava que a família, em seu sentido amplo, incluía todos aqueles unidos pelos laços do casamento e mais os serviçais. Dela irradiavam os princípios morais e materiais que regiam a vida dos cidadãos na sociedade da época. O casamento não visava exclusivamente a procriação e a educação da prole. Sexo, poder e dinheiro achavam-se intimamente ligados. O lar era considerado o viveiro da religião, que por sua vez era, na visão do Estado, uma instituição política vital. Consequentemente, a corte e o casamento não eram assunto puramente emocional ou pessoal, mas assumiam uma importância pública. Essa relação entre o sagrado e o terreno, o público e o privado, gerava tensão e conflitos entre as gerações, gêneros e classes.

Romeu e Julieta, a obra romântica, reconstrói o ambiente da violência e do sagrado e nos possibilita uma análise que desvenda seus mecanismos. Os dois jovens morrem vítimas da brutal guerra entre suas famílias, de um ódio cuja origem já não é mais identificada. Romeu e Julieta é muito mais que uma narrativa romântica, é também um magistral sermão contra as males da guerra civil, mostrando como a violência desenfreada pode terminar em tragédia e dor.



Shakespeare

Shakespeare é considerado o dramaturgo mais influente do mundo. Falar de Shakespeare é como falar de um ser mitológico. Sua obra, assim como a de pouquíssimos outros artistas, é quase indiscutível. Shakespeare não apenas era dono de um cérebro muito privilegiado como também criou personagens igualmente inteligentíssimos, que seriam capazes de refletirem sobre si próprios, sobre a interação com os outros para, a partir daí, crescerem dentro das histórias, modificando suas maneiras de pensar e agir.

William Shakespeare pôs no papel e no palco, como nenhum outro autor, a luta pelo poder e os dramas do amor. Suas peças foram traduzidas para todas as principais línguas modernas e são mais encenadas que as de qualquer outro dramaturgo. Muitos de seus textos e temas, especialmente os do teatro, permanecem vivos até os nossos dias, sendo revisitados com frequência. Um gênio por mérito próprio com uma vida sobre a qual se sabe muito pouco, e sua obra é fruto de uma época especialmente turbulenta na história da Inglaterra, que por sua vez se insere em um panorama de drásticas transformações políticas e religiosas no mundo ocidental.





O mais extraordinário na obra de Shakespeare é justamente que ela não lida direta ou obviamente com os problemas de seu tempo. A ação de suas peças não se passa em Londres, e nem mesmo no fim do século XVI, mas em tempos ou lugares distantes. São fábulas, sonhos. Ao mesmo tempo em que seus temas e preocupações parecem imediatos e urgentes, eles nos levam a ver a nós mesmos, no aqui e agora, não naquilo que é moda ou circunstância, mas no que é mais humano e universal.

E por fim o que importa não é o homem que escreveu as peças, mas seu legado incomparável, que nos traz ao encontro de nós mesmos. Uma escrita popular e inteligente, um teatro épico, vigoroso e vibrante.



A montagem

A montagem de Romeu e Julieta não é só o resgate histórico de um bem-sucedido texto mas também uma oportunidade, no atual momento, de apostar no amor. Em tempos tão sombrios, onde a violência física e moral assola os quatro cantos do planeta, onde o ódio parece ser imperioso e o poder a qualquer custo nos deixa reflexivos sobre nosso papel enquanto humanos, é urgente que falemos do amor. Um amor ingênuo e ansioso, intenso e gracioso, um refúgio as torrentes de ódio que assolavam as casas dos amantes de Verona.

Não, o amor não é fútil e nem fraco. Só os fortes amam. O amor não se realiza em nós mas nos outros, embora a grande transformação aconteça dentro de nós mesmos. Para além do véu da crueldade, das conquistas insensatas, da futilidade a que estamos submetidos é no amor que o homem se reencontra, se refaz. É no amor que encontramos nossa essência, nossas perguntas são respondidas e nossa existência enfim, faz sentido. O momento histórico lembra em muito a Verona imaginada por Shakespeare e o poeta inglês sugere que, se continuarmos a nos dilacerar por questões pífias, perderemos nosso maior bem: o amor. E só ele pode nos redimir.





A proposta da montagem é deixar que os versos de Shakespeare falem por si mesmo. A força poética e a beleza de seus versos são diretos e eficazes na condução da história e nossa contribuição à velha peça do inglês é lhe dar terra, chão. Mostrar que os versos estão próximos de nossa realidade e falam fundo aos nossos anseios como homens e mulheres que desejam melhores dias, onde a tolerância e o respeito sejam regras e não exceção. Reforçaremos a sonoridade dos versos com as tradicionais cantigas brasileiras, os símbolos das Festas de Fé para aprofundar a compreensão desta que é a mais bela história de amor jamais escrita.

Nossos figurinos são inspirados na cultura popular brasileira, aquela que na simplicidade busca o eterno, pois o eterno é afetuoso, singelo e profundo. Os bonecos construídos em bucha vegetal ressaltam o tom popular da montagem. As cores tradicionais do folclore brasileiro, suas estampas e bordados artesanais, as Cavalcadas de Pirenópolis, as Congadas, os Reinados, os Juizados, as Folias e a Festa do Divino Espírito Santo inspiram a estética criando uma atmosfera onde Shakespeare poderá reencontrar o público, afinal era pra eles que o bardo escrevia. Não existiu nenhum autor tão popular quanto Shakespeare e reler uma de suas obras, devolvendo a sua popularidade, será uma honra pra todos os artistas envolvidos nesta jornada.

A montagem brinca com o lúdico numa mistura de fontes de inspiração populares e simbólicas criando um mundo real e um outro utópico onde os bonecos representam a fantasia e os atores reais, a própria realidade. Os adereços, associados a simplicidade dos elementos cenográficos e cantigas populares, criam uma atmosfera de profunda comoção e entendimento que se mostra de forma poética guardando aquilo que a tragédia tem de melhor: revigorar a alma através do teatro.

Por fim, a montagem é uma bem sucedida iniciativa que mantém o fio central da obra aliando elementos da cultura popular brasileira com profundo simbolismo e emoção. As crianças compreendem a história, admiram seus versos e ficam com uma revigorante ideia de que o amor é, ainda hoje, a maior das conquistas humanas.









O Teatro de Bonecos

Considerados como verdadeiros deuses e dotados de recursos mediúnicos e fantásticos estes seres foram criados com tamanha perfeição que há vida em suas ações, falas e intenções. Em terras americanas, o Teatro de Bonecos chegou pelas mãos dos colonizadores e por aqui, se consolidou no Nordeste. Esteve e está intimamente ligado ao entorno histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo. Em cada recanto do Planeta os bonecos estão presentes no imaginário popular, nas Artes, no entretenimento, no comércio, nas ruas e onde existir plateia.



Os bonecos em Romeu & Julieta fazem parte da narratividade da cena, são elementos dramáticos que colaboram para o entendimento da atmosfera e para a construção de uma realidade utópica e singela em contraposição à realidade odiosa vivida pelas famílias dos amantes.

A técnica escolhida em nossa montagem é um tipo de boneco híbrido que mistura a técnica de vara com a técnica do boneco de luva. Ele possui um corpo de espuma por onde o manipulador coloca o braço e manipula a cabeça com a mão. A mão do boneco é manipulada com o auxílio de uma vareta e a segunda mão é manipulada diretamente pelo ator. O processo de construção dos bonecos passou pela modelagem em argila, a retirada da imagem em termoplástico e por fim a escultura em bucha vegetal. Todo o processo levou meses para ser concluído devido à especificidade do material escolhido, o que ressalta o tom popular da encenação e elabora um conceito de comunicação que vai além da movimentação das articulações da face, que inexiste neste caso.

Romeu & Julieta são representados ora por um ator de carne e osso e ora por um boneco, o encontro dos “quatro” se dá no final do espetáculo, onde realidade e fantasia se unem através da morte dos amantes. Assim estes seres “inanimados” lançam luz sobre uma tragédia que nos alerta para a celebração da vida através do amor, um sentimento nobre, que a morte, fruto de nossa intolerância, não consegue apagar.



Release

Romeu & Julieta, adaptação do texto homônimo de William Shakespeare, a partir da ótica da cultura popular brasileira é destinado às crianças e jovens e é o terceiro trabalho do Theatrum Mundi, companhia carioca que completa seis anos de existência. O espetáculo transita entre o real e o utópico onde o teor dos versos são mantidos bem como seu final trágico. Os bonecos inseridos são um misto das técnicas de vara e luva, construídos em bucha vegetal representam um ideal de mundo simples e ingênuo onde o amor juvenil seria possível. As cantigas populares e as danças folclóricas constroem uma narrativa popular que devolve ao bardo inglês a comunicação direta com o público. O espetáculo é composto por três atores, três músicos e oito bonecos. Indicado para crianças acima dos cinco anos de idade a peça estreou em Julho de 2017 no Rio de Janeiro e circulou pelas Unidades do SESC/RJ. As cenas ágeis e as trocas aparentes de personagens dão ritmo ao espetáculo que acontece em torno de 70 minutos.





A montagem de Romeu e Julieta colabora para a discussão do humano, de valores éticos que perpassam nossa existência contemporânea. Falar às jovens plateias sobre o amor e ainda discutir valores sociais, econômicos e religiosos que ditam e impõem conceitos sobre o indivíduo, o obrigando a viver/sobreviver alheio a realização dos seus próprios desejos, nos parece urgente. E ainda, valorizar o maior e mais popular dramaturgo de todos os tempos, apresentando seus eternos personagens em uma releitura recheada de brasilidade, exaltando e revistando uma de suas mais significativas obras sob a ótica da cultura popular brasileira, é uma ação que prima pela originalidade e criatividade.



Bibliografía

Barbara Heliodora. Hablando de Shakespeare.
Barbara Heliodora. Reflexiones de Shakespeare.
Harold Bloom. La Invención del Humano.

Ficha técnica

Elenco - Cleyton Diirr, Daniel Cintra, Livia Guerra, Carolina Laura,
Cláudia Hollanda e Kalleby Nunes

Texto – William Shakespeare

Encenação/Adaptação – Angelo Faria Turci

Direção Musical – Isadora Medella

Cenários, Bonecos e adereços – Cleyton Diirr e Angelo Faria Turci

Figurinos – Bruno Dante

Iluminação - Paulo César Medeiros

Visagismo (Próteses rústicas, cabelos e maquiagem) – Cléber de Oliveira

Designer gráfico –Matheus Meira

Preparação corporal/Coreografias – Rodrigo Patriota

Fotografia –Dupla Exposição

Cenotécnico – Jessé Natan

Assistente cenotécnico - Eduardo Martins

Designer de som - Marcelo Delfim

Produção Executiva – Neila de Lucena

Produção – Coxia Agência de Cultura

Realização – Theatrum Mundi



Currículo

OS CONTADORES

SESC-RJ , Teatro Odylo Costa Filho RJ, Teatro Ziembisnki RJ, Festival de Blumenau SC, Festival de Ponta Grossa PR, Festival de Chapecó SC, Festival de Gaçuí ES, Festival de Pindamonhangaba SP, SESC DN Paraty e SESC Centro GO.

Premiações

Zilka Salaberry de Teatro RJ - Estética e o trabalho de grupo.
Prêmio CBTIJ Indicações a melhor diretor, autor e conjunto de atores.
V Niterói em Cena RJ - Melhor cena, diretor e Composição visual
Festival de Teatro de Duque de Caxias RJ - Melhor espetáculo, atriz, diretor e figurino
Festival de Teatro Infantil do Rio - Melhor diretor e cenário
Festival de Teatro de Pindamonhangaba SP - Melhor diretor e figurino
Festival de Teatro de Guaçuí ES - Melhor espetáculo, diretor, ator, atriz, cenário, figurino, maquiagem, iluminação e conjunto de atores
Festival de Teatro de Ponta Grossa PR - Prêmio de melhor iluminação.
O espetáculo acumula atualmente 22 premiações nacionais.

FRANCISCO, do tempo em que se nascia bufão

Arena Carioca Dicró RJ / Teatro Ipanema RJ / Teatro da UFF RJ / SESC RJ, SESC araty e SESC Centro/GO.

A IARA

Niterói em cena RJ - Melhor cena e composição visual

Encontros com o Theatrum -

Arena Carioca Dicró e COART/ UERJ
Série de encontros entre artistas atuantes no mercado teatral carioca e seu público. Os convidados da primeira edição foram:
Márcio Nascimento, Bruno Dante, Marco Aureh, Gilson Motta, Cleber de Oliveira, Jamil Cardoso e Bruno Bacellar.

Por una Teatralidad Física - Workshop

Centro de Artes Calouste Gulbenkian RJ

Oficina O Ator Narrador

SESC/DN - Paraty





Theatrum Mundi
55 21 97309-2514

E-mail: ciatheatrum@gmail.com
Av Bras de Pina, 1731 - casa 72 - Vila da Penha - Rio de Janeiro/RJ

